

# Avaliação do Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP, da Capes: uma política pública de fomento à difusão dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos

## Evaluation of Program of Support for Events in the Country – PAEP, Capes: a public fostering policy to dissemination of scientific, cultural and technological knowledge

*Marta Elias Ribeiro de Oliveira<sup>1,3</sup>, Alexandre Marafon Favero<sup>1,3</sup>, Maria Rosa Chitolina Schetinger<sup>1,2</sup>*

1. UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
2. UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária, Camobi, 97.105-900
3. CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, SBN Q. 2, Lote 6, Bloco L, Brasília – DF, 70.040-020

*marta.oliveira@capes.gov.br, mariachitolina@gmail.com, amfavero@yahoo.com.br.*

### Resumo

A produção e a difusão do conhecimento científico são de suma importância para o desenvolvimento social, cultural e tecnológico de um país. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de opinião que fazem parte de um projeto maior que visa avaliar o Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP, da Capes. Foram enviados 1.171 questionários aos presidentes de eventos realizados no Brasil de 2008 a 2010, apoiados pelo PAEP, nas áreas de Ciências Biológicas, Multidisciplinar e Ciências Humanas. Os dados parciais apresentados neste trabalho expressam a opinião de 111 dos 460 presidentes de eventos apoiados em 2010 pela Capes. Em 80% das respostas dos questionários, mais de 70% dos Presidentes consideram o PAEP satisfatório ou muito satisfatório. Conclui-se que o PAEP atende às demandas da comunidade científica. Entretanto, procedimentos burocráticos precisam ser minimizados e otimizados para melhorar o nível de excelência desse programa.

**Palavras-chave:** Ciência e Educação; Eventos; Fomento; Avaliação do PAEP; Capes.

### Abstract

The production and dissemination of scientific knowledge are fundamental to social, cultural and technological development of a country. The objective of this paper is to present the

partial results of a survey that is part of a wider project that aims to evaluate the Program of Support for Events in the Country - PAEP, Capes. 1.171 questionnaires were sent to the Presidents of scientific events held in Brazil from 2008 to 2010, supported by PAEP, in Biological Sciences, Multidisciplinary and Human Sciences areas. Partial data represent the views of 111 of the 460 Presidents of events supported by Capes in 2010. In 80% of responses we found that over 70% of Presidents consider the PAEP satisfactory or very satisfactory. We concluded that the PAEP meets the demands of the scientific community. However, bureaucratic procedures need to be minimized and optimized to improve the excellence level of the program.

**Key words:** Science and Education; Events; Fostering; PAEP evaluation; Capes.

## Introdução

No mundo contemporâneo, a ciência tem desempenhado um papel social em prol da melhoria da qualidade de vida das pessoas. Mas, para chegar a esse ponto, foi preciso muita dedicação de vários cientistas para a difusão dos seus conhecimentos por diferentes meios de comunicação científica.

Para começar essa discussão, é necessário pontuar as diferenças entre a geração e a difusão do conhecimento, ou seja, o que são as fontes primárias e as secundárias nesse assunto. Para Weitzel (2006, p. 55) “as fontes primárias [...] são entendidas como publicações em si, derivadas das pesquisas comunicadas em vários canais, tais como artigo de uma revista científica, um trabalho apresentado em congresso, um relatório de pesquisa”, enfim, os produtos. As fontes secundárias são exemplificadas como as bibliografias, dicionários, enciclopédias, ou seja, são aquelas que “compreendem a massa de literatura primária dispersa em diversas fontes publicadas no mundo” (WEITZEL, 2006, p. 55). Nesse sentido, uma fonte necessita da outra para que os conhecimentos dos cientistas sejam difundidos e proporcionem a geração de novos conhecimentos.

Neste trabalho acadêmico buscou-se na literatura a história da ciência, as diferentes maneiras de divulgar o conhecimento em algumas épocas, a avaliação de programas governamentais e o papel atual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes como agência brasileira de fomento em favor da disseminação do conhecimento. Os resultados foram obtidos por meio de uma pesquisa de opinião aplicada aos presidentes de eventos científicos que submeteram os seus projetos ao Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP.

A Capes foi criada em 1951 para fomentar a pós-graduação, mas em 2007 essa agência teve um acréscimo em sua missão passando a fomentar os programas dirigidos à formação de professores de educação básica e, desde então, possui cinco linhas de ação:

Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional; e indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância (BRASIL, 2011a, p.1).

A criação dessa agência aconteceu no governo federal de Getúlio Vargas com o nome de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por meio de Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951 (BRASIL, 1951, p. 10425), com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país (BRASIL, 2011a, p.1). Inicialmente, a Capes teve apenas dois programas: o Demanda Social e o PAEP. Vale ressaltar que o programa a ser avaliado neste

artigo – o PAEP – possui 60 anos de atuação no fomento a eventos científicos, culturais e tecnológicos no país e ainda não foi avaliado por nenhum projeto de pesquisa científica.

Desde a sua criação, a Capes apoia a realização de eventos de curta duração, com abrangência nacional ou internacional, promovidos por associações e sociedade científicas de pós-graduação ou de pesquisa. A partir de 2010, a Capes passou a apoiar eventos direcionados a formação e melhoria do quadro docente da educação básica. Portanto, atualmente o Edital do PAEP tem os seguintes objetivos:

[...] fomentar a realização de eventos científicos, tecnológicos e culturais de curta duração, de abrangência local, estadual, regional, nacional e/ou internacional, promovidos por associações ou sociedades científicas, associações de programas de pós-graduação e de pesquisa, programas de pós-graduação e programas de graduação em licenciaturas, secretarias de educação municipais e estaduais e associação de professores com vistas à formação de professores para a educação básica. [...] a) divulgar a geração de novos conhecimentos e de novos produtos; b) promover e elevar a qualidade da produção científica e tecnológica e tecnologias educacionais ligadas à formação de professores para a educação básica. c) incentivar e apoiar a participação de pós-graduandos, professores da educação básica, professores de cursos de licenciatura e outros estudantes nos eventos; d) incentivar e apoiar eventos destinados à melhoria da pós-graduação e formação de docentes para a educação básica (BRASIL, 2011b, p. 1).

Para contextualizar os resultados da pesquisa de opinião que serão apresentados neste trabalho, comenta-se, a seguir, a evolução do PAEP nos últimos oito anos. Nesse período, é evidente o crescimento desse programa, tanto em relação ao número de eventos apoiados, quanto em relação aos valores concedidos às comissões organizadoras para a realização desses eventos (BRASIL, 2010a, p. 138). Em 2010 a Capes apoiou a realização de 1.117 eventos, um crescimento de 264% em comparação ao ano de 2003, quando foram apoiados 423 eventos; e, nesse mesmo período, houve um aumento de 419% na concessão dos recursos financeiros, passando de cerca de R\$ 4 milhões em 2003 para aproximadamente R\$ 21 milhões em 2010. Nesse documento há um destaque para concessão de apoio aos eventos promovidos para aos professores da Educação Básica, dando ênfase à nova missão da Capes:

Em 2010 foram apoiados 79 eventos da educação básica [...] relacionados à promoção e elevação da qualidade da produção científica e tecnológica e tecnologias educacionais ligadas à formação de professores para a educação básica, com o objetivo de incentivar e apoiar aos eventos destinados à melhoria da formação de docentes para a educação básica (BRASIL, 2010a, p. 138).

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados parciais das respostas dos presidentes dos eventos realizados em 2010 que fazem parte de um projeto mais amplo que visa avaliar o PAEP nos anos de 2008, 2009 e 2010 para subsidiar as políticas públicas de divulgação do conhecimento nas áreas de Ciências Biológicas, Multidisciplinar e Ciências Humanas que têm cursos de qualidade, mas necessitam de fomento e propagação dos seus conhecimentos para que obtenham mais espaço na comunidade científica.

## **Metodologia**

A pesquisa de opinião foi elaborada com questões quantitativas e qualitativas, com dados coletadas no banco de informações da Capes, na forma eletrônica e impressa, no endereço <http://www.capes.gov.br/> e no relatório de gestão.

O formulário da pesquisa de opinião foi elaborado com o objetivo de identificar o nível de satisfação<sup>1</sup> em relação ao PAEP pelos presidentes dos eventos realizados de 2008 a

---

<sup>1</sup> O grau de escala convencionado varia de 1 a 5 (muito satisfatório, satisfatório, mais ou menos satisfatório, pouco satisfatório e nada satisfatório).

2010 nas seguintes grandes áreas de avaliação da Capes<sup>2</sup>: Multidisciplinar, Ciências Biológicas e Ciências Humanas. Vale ressaltar que essas grandes áreas foram selecionadas por abrangerem a grande parte dos eventos nas áreas de Educação e Ensino de Ciências, as quais estão relacionadas ao programa de pós-graduação onde o estudo de doutorado está sendo realizado. Esse instrumento contém quatro itens, sendo: I - dados de identificação do evento; II - sobre o grau de satisfação dos presidentes dos eventos em relação a 10 etapas do PAEP (edital, inscrição, critérios de avaliação, prazos, documentação exigida, liberação e valores recebidos, itens financiáveis, transparência das informações, normas sobre a prestação de contas); III - resultados obtidos após a realização do evento (convênios firmados, colaborações, projetos, parcerias, produtos, entre outros); e IV - sugestões para a melhoria do Programa.

Os questionários foram enviados - 343 questionários relativos aos eventos realizados em 2008, 368 em 2009 e 460 em 2010 - e recebidos pelo correio eletrônico. Nesses eventos estão incluídos os de *status* regional, nacional e internacional. Conforme citado anteriormente, no presente estudo serão apresentados os resultados parciais das respostas dos presidentes dos eventos realizados em 2010. Dos 460 questionários aplicados nesse ano, 267 são da grande área de Ciências Humanas, 116 da área de Multidisciplinar e 77 da área de Ciências Biológicas. Convém ressaltar que, juntos, os eventos dessas três grandes áreas do conhecimento representam mais de 40% de todos os eventos apoiados pela Capes em 2010.

## Resultados

A pesquisa de opinião aplicada aos presidentes dos eventos financiados pela Capes, os resultados quantitativos e qualitativos são apresentados, a seguir:

Os resultados quantitativos da pesquisa de opinião aplicada aos presidentes dos eventos realizados em 2010 são apresentados na **Tabela 1**. Os dados parciais apresentados neste trabalho expressam a opinião de 111 Presidentes de eventos, o que representa 24,1 % da população analisada. Desse total, 97% consideram o PAEP **satisfatório** ou **muito satisfatório** para a realização de seus eventos, ao passo que apenas 2% consideram **pouco** ou **nada satisfatório**, o que demonstra que esse programa vem atendendo às demandas e às expectativas do público-alvo em relação ao fomento da Capes em seus eventos. A importância e a satisfação com o PAEP também foram evidenciadas em outros sete itens do questionário os quais foram indicados pelos presidentes dos eventos como **muito satisfatório** e **satisfatório**: facilidade no preenchimento do formulário *online* (75%); critérios de avaliação (98%); prazo de inscrição (85%); documentos solicitados para a submissão da proposta (88%); itens financiáveis (78%); informações sobre os resultados (70%) e normas sobre a prestação de contas (76%). Apesar da ampla aprovação do PAEP, muitas sugestões foram dadas pelos presidentes para a melhoria desse programa, as quais estão demonstradas no **Quadro 1**.

Portanto, a maioria (80%) das 10 respostas dos presidentes de eventos está nas escalas de valores de **muito satisfatório** e **satisfatório** (acima de 70%), com exceção dos itens a seguir:

**a) liberação dos recursos pela Capes em relação ao início do evento:** diferentemente da avaliação dos itens citados anteriormente, 56% dos entrevistados consideram a liberação dos recursos como: mais ou menos satisfatória (22%), pouco satisfatória (17%) ou nada satisfatória (17%). Esse resultado foi motivado pela demora da liberação dos recursos em

---

<sup>2</sup> Multidisciplinar, Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Engenharias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra

relação ao início do evento para as despesas como confecção de cartazes, *folders*, compra de passagens etc;

**b) valores concedidos pela Capes em relação aos solicitados pela comissão do evento:** se de um lado os níveis de satisfação de muito satisfatório (29%) e satisfatório (37%) totalizam 66% na escala de valores, o que representa a maioria; por outro lado, 34% das respostas estão entre mais ou menos satisfatório (26%), pouco satisfatório (6%) e nada satisfatório (2%). Segundo os presidentes dos eventos, sempre há alguma redução nos valores solicitados à Capes, o que gera mudanças no planejamento e organização do evento para adaptar-se ao recurso concedido.

**Tabela 1** - Grau de satisfação dos presidentes dos eventos em 2010 em relação ao PAEP Áreas: Multidisciplinar, Ciências Biológicas e Ciências Humanas.

Questões	Muito satisfatório	Satisfatório	Mais ou menos satisfatório	Pouco satisfatório	Nada satisfatório
1. Importância do Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP da Capes para a realização do seu evento	79%	18%	1%	0%	2%
2. Facilidade no preenchimento do formulário online.	36%	39%	19%	4%	2%
3. Critérios de avaliação por parte dos consultores da Capes na sua proposta ao Edital PAEP	57%	41%	2%	0%	0%
4. Prazo de inscrição em relação ao início do evento.	41%	44%	5%	7%	3%
5. Documentos de inscrição que foram solicitados na submissão da sua proposta ao PAEP.	36%	52%	11%	1%	0%
6. Liberação dos recursos pela Capes em relação ao início do evento.	23%	21%	22%	17%	17%
7. Valores concedidos pela Capes em relação aos solicitados pela Comissão do evento.	29%	37%	26%	6%	2%
8. Itens financiáveis que são permitidos pelo Edital do PAEP atendem as suas demandas?	34%	44%	18%	4%	1%
9. Disponibilidade de informações sobre os resultados da sua solicitação no sítio da Capes ou junto a equipe técnica do PAEP.	35%	35%	16%	7%	6%
10. Normas sobre a prestação de contas do auxílio concedido pelo PAEP/Capes	35%	41%	21%	3%	1%

**Fonte:** Questionários respondidos na pesquisa de opinião aplicados aos Presidentes de eventos em 2010.

Os dados qualitativos são apresentados no **Quadro 1**, de forma resumida, parcial e sem identificação dos eventos e autores, porque as respostas individuais foram consideradas sigilosas, conforme estabelecido no formulário. Essas informações foram coletadas do questionário que solicitava os resultados obtidos após a realização do evento e as sugestões dos presidentes dos eventos para a melhoria do PAEP. Sobre isso, Zanella (2010, p. 160) diz que “a opinião do público é importante e valiosa, pois deverá influenciar futuras decisões”, e que, no caso da Capes, pode subsidiar e aperfeiçoar os instrumentos das políticas públicas voltadas para o fomento aos eventos científicos, a exemplo de editais, formulários, sistemas eletrônicos.

Os resultados qualitativos demonstram que os eventos financiados pela Capes tiveram impactos positivos, pois propiciaram o intercâmbio, a difusão e a geração de novos

conhecimentos e motivou a formação de novas parcerias, a criação de produtos, fóruns eletrônicos, livros, artigos, a troca de conhecimento produzido pela comunidade científica. Sobre as sugestões dos presidentes dos eventos fomentados pelo PAEP foram identificadas algumas dificuldades enfrentadas por eles durante as etapas do processo burocrático desse programa, tanto no momento da inscrição, quanto na prestação de contas dos recursos recebidos. Isso pode ser esclarecido na criação de um manual claro e objetivo para indicar as informações que o proponente vai precisar em suas diferentes etapas. Mas, o destaque maior foi dado à necessidade de aumentar o tempo de liberação dos recursos em relação ao início do evento.

### Quadro 1 - PAEP 2010 - Resultados qualitativos dos eventos e sugestões para a melhoria

Resultados dos eventos	Sugestões para a melhoria do PAEP
<p>Promoveu o intercâmbio de experiências científico-pedagógicas, a difusão de conhecimentos nas áreas, a geração de novos conhecimentos; firmou novas parcerias que estreitaram as relações com universidades estaduais, federais, do exterior, associações e organizações particulares e do governo; formalização de redes acadêmicas; gerou a apresentação de um projeto em comum a outro edital da Capes; teve a criação de fóruns eletrônicos permanentes; os estudantes tanto de pós-graduação como de graduação (iniciação científica) têm tido a oportunidade de apresentar seus resultados nos eventos e discuti-los com a comunidade científica, entre outros.</p> <p><b>Produtos dos eventos:</b> anais <i>online</i>; livro com as palestras dos melhores trabalhos; produção de trabalhos completos, resumos, apresentações orais e em pôster, criação do site de evento, CD com a produção dos participantes, revistas periódicas, entre outros.</p>	<p>Aumentar o tempo de liberação dos recursos em relação ao início do evento; constar na página da Capes/PAEP os dados necessários para o preenchimento do formulário <i>online</i>, como elaboração de um manual de instrução ao usuário; melhoria no canal de comunicação entre os diversos atores do PAEP; priorizar eventos internacionais realizados no país e que favoreçam a difusão da ciência realizada no Brasil; disponibilizar no Portal da Capes os resultados da prestação de contas feita pela comissão do evento; simplificar os documentos exigidos e aumentar o tamanho dos arquivos permitidos para <i>upload</i>. Separar os critérios de seleção para os públicos de pós-graduação dos públicos da Educação Básica, como documentação, entre outros; criar formulários-modelo-recibo para as agências de turismo para facilitar a comprovação das despesas com essas agências; ampliar a relação de itens financiáveis de modo a facilitar a composição da estrutura física e de recursos humanos para o evento; permitir a transferência de recursos de uma rubrica para outra (i.e.. tipos de custeio e entre custeio e capital). No caso de escolas e eventos com participação de alunos, principalmente de graduação, permitir e viabilizar a ajuda de custo para participação destes alunos.</p>

**Fonte:** Questionários respondidos na pesquisa de opinião aplicados aos presidentes de eventos em 2010.

Sobre a pesquisa qualitativa e quantitativa Günther (2006, p. 202) considera que essas se complementam. Ele diz que “ao revisar a literatura sobre a pesquisa qualitativa, o que chama atenção imediata é o fato de que, frequentemente, a pesquisa qualitativa não está sendo definida por si só, mas em contraponto à pesquisa quantitativa”. Assim sendo, optou-se pelos dois tipos de pesquisas para a coleta do maior número possível de informação em prol da avaliação do PAEP, para que os gestores da Capes possam ter subsídios suficientes para a tomada de decisão para a melhoria desse programa em prol das demandas da comunidade científica.

### Discussão

A importância e o nascimento da produção e a difusão do conhecimento científico são percebidas em muitas fases da história da ciência. Sobre isso, pontuam-se neste trabalho alguns fatos do século XVI e XVII nos quais os cientistas buscavam a arte cênica e a integração com a comunidade local e as mais distantes para mostrar as suas descobertas ou feitos. Neste século, comentam-se sobre alguns meios de divulgação científica, como as bibliotecas, eventos científicos, *internet*, entre outros.

Segundo Reis (1982, p. 1), o nascimento da difusão dos conhecimentos científicos para a comunidade não teve um dia específico e a historiadora Alfonso-Goldfarb (2004, p. 45) diz que esse foi um processo construído após vários esforços e mobilização de muitas pessoas. Para alguns autores a nova ciência nasceu no século XVII. E Reis (1982, p. 1) diz que o principal representante desse esforço foi Bernier le Bovier de Fontenelle:

Tem sido objeto de especulação a data do nascimento da divulgação científica. Situam-no alguns no século XVII, quando começou a surgir a moderna ciência e o conhecimento dos sistemas do mundo passou a fazer parte da educação das pessoas. Representativo desse esforço de espalhar a ciência seria o livro de Bernier le Bovier de Fontenelle “Entretiens sur la pluralité des mondes”, publicado em 1686. [...] nomeado secretário da Academia de Ciências e assim entrou em contato com os principais sábios de seu tempo, em particular os chamados filósofos naturais, cujas ideias absorveu e procurou difundir (REIS, 1982, p. 1)

De acordo com Alfonso-Goldfarb (2004, p. 46), no século do nascimento da ciência moderna, nos países europeus e em outros continentes, o ideal na época era conseguir porta-vozes, propagandistas que convencessem a sociedade a ter simpatia pela nova causa da ciência e lhes dessem apoio:

William Gilbert (1540-1603), médico naturalista inglês famoso por seus trabalhos sobre magnetismo teria sido um dos primeiros nessa espécie de teatro científico, ao fazer demonstração em praça pública tentando provar a rotação da Terra. Já no século XVII, o matemático francês Blaise Pascal (1623-1662) foi um dos vários a apresentar um grande Show de ciência ao público: subiu e desceu uma colina com uma grande massa de curiosos através dele, para medir a pressão atmosférica com o barômetro recém-descoberto (ALFONSO-GOLDFARB, 2004, p. 46).

Assim, no século XVI, surgia um dos primeiros meios de divulgação científica que, com o decorrer dos tempos foi se aprimorando.

Na Inglaterra, como em outros lugares, a interação com a comunidade se dava também por meio de reuniões para ouvir a leitura de textos científicos escritos para essa finalidade, por serem acessíveis a compreensão de todos. Também, segundo Alfonso-Goldfarb (2004, p. 47) eram realizadas aulas públicas para sensibilizar as pessoas da importância da nova época. E essa atitude tornou-se moda e muito disputada pelos públicos franceses. Sobre isso, essa autora afirma:

Assim, alguns lugares como Inglaterra formava-se grupos para que, depois do trabalho, a pessoa culta da comunidade, muitas vezes o professor ou o farmacêutico lesse trechos dessas obras, como quem lê um conto de fadas para crianças antes de dormir. Com o tempo, textos especiais para pessoas de certa cultura, mas que nada soubesse da nossa ciência é de tamanho sucesso que acabaram criando obras para setores específicos desse público, tais como ciência para damas; ciência para nobres cavalheiros rurais; ciência para artesão etc (ALFONSO-GOLDFARB, 2004, p. 46).

A partir do século XVIII surgiram novos modos de divulgar os conhecimentos e, com isso, pode-se dizer que naquela época iniciava um processo de democratização do conhecimento. Desde então, os meios e as maneiras de divulgação científica aumentaram consideravelmente, principalmente a partir do século XX, com o advento da televisão, da *internet*, revistas especializadas, prêmios, centros de divulgação, eventos científicos presenciais ou por teleconferência, bulas de remédios, ciberespaço, feiras de ciência, bienais de livros, de produtos e ideias diversas. Mesmo com o aumento desses meios de comunicação, a pergunta é: será que os frutos da ciência, produto e informações têm chegado para todos? Essa intenção está na fala de Reis em entrevista concedida a Abreu (CPDOC/FGV e UFRJ), publicada em julho/agosto de 1982. Ele afirma que “a divulgação envolve para mim dois dos maiores prazeres desta vida: aprender e repartir”. Conhecer e

divulgar são atitudes cidadãs que podem contribuir com o desenvolvimento das pessoas em seus diversos campos de atuação (BRASIL, 2011c).

Para discorrer sobre esses meios de comunicação científica, inicia-se pelas primeiras mudanças na maneira de as pessoas se comunicarem, a transformação da fala para a escrita e, atualmente, sobre a mutação da fala e da escrita para o ciberespaço. A ideia de Lévy (2003, p. 1) sobre isso é simples e mostra como os meios de comunicação encurtam ou ampliam os espaços e proporcionam ou não mais interação entre as pessoas no momento de se comunicarem:

Para entender bem a mutação da civilização contemporânea, é preciso fazer um retorno reflexivo sobre a primeira grande transformação na ecologia das mídias: a passagem das culturas orais para as culturas da escrita [...]. Nas sociedades orais, as mensagens lingüísticas sempre eram recebidas no momento e no local de sua emissão. Emissores e receptores partilhavam uma situação idêntica e, na maioria das vezes, um universo semelhante de significado. [...]. A escrita abriu um espaço de comunicação desconhecido pelas sociedades orais, no qual tornava - se possível tomar conhecimento de mensagens geradas por pessoas situadas a milhares de quilômetros.

Para Lévy (2000, p. 64), o ciberespaço abre o caminho para a comunicação e a interação entre as pessoas quando ele afirma: “O Ciberespaço – que é o espaço de comunicação aberto pela interconexão global de computadores – ocasiona uma nova configuração de larga escala de comunicação “muitos para muitos””. Nesse sentido, Meadows (1999, p. 113) concorda com Lévy (2000) e acrescenta que “a transmissão por meio de redes pode tornar o conhecimento científico disponível para um público muito maior e de modo mais rápido do que pelos canais tradicionais”. No entanto, Meadows (1999, p. 166) destaca que a escolha do cientista para divulgar a produção do seu conhecimento depende do impacto que o meio pode proporcioná-lo. Portanto, os meios de comunicação existentes são importantes na medida em que há impacto para a propagação do conhecimento do cientista e os seus respectivos pares ou públicos de interesse.

Divulgação, comunicação, circulação, difusão, limites restritos e públicos em geral são palavras que compõem a expressão divulgação científica, de acordo com Zamboni (2001, p. 45):

A divulgação científica é entendida, de modo genérico, como uma atividade de difusão, dirigida para fora de seu contexto originário, de conhecimentos científicos produzidos e circulantes no interior de uma comunidade de limites restritos mobilizando diferentes recursos, técnicas e processos para a veiculação das informações científicas e tecnológicas ao público em geral [...]. Tomo como ponto de partida o quadro conceitual de Bueno (1984), que situa a difusão científica na posição de um gênero, que se desdobra nas espécies: divulgação científica, disseminação científica e jornalismo científico.

Ilustrando as falas de Lévy (2003), Meadows (1999), Zamboni (2001), Stokes (2005) e de outros autores citados neste trabalho, comenta-se, a seguir, sobre alguns meios de divulgação científica utilizada pela sociedade e comunidade científica.

Com a institucionalização da ciência, as bibliotecas começaram a fazer parte das universidades, escolas, organismos governamentais e particulares para contribuir na divulgação científica por meio de seus acervos em muitos casos, milenares. Há bibliotecas tradicionais, com informações em papel e aquelas consideradas modernas, do ciberespaço de Lévy (2000) que podem ser digitais ou virtuais. As bibliotecas digitais ou virtuais estão disponíveis na Rede de alcance mundial, na internet também conhecida como *WEB (World Wide Web)*. A diferença entre o digital e o virtual, segundo informação do Portal da Fundação Biblioteca Nacional Digital Brasil (BRASIL, 2010a) está na sua concepção:

As bibliotecas virtuais e digitais possuem a característica de existirem num ambiente eletrônico, acessível através da internet e de redes de computadores. No entanto, a diferença está na sua concepção: enquanto a biblioteca digital é uma extensão da biblioteca tradicional, a biblioteca virtual é desvinculada e autônoma (BRASIL, 2010a).

O Portal de Periódicos da CAPES, criado em 2000, é uma biblioteca virtual e “um instrumento de política pública para subsidiar o acesso ao conhecimento científico” (ALMEIDA; GUIMARÃES; ALVES, 2010, p. 240). Para Neves (2002, p. 1), “a democratização do acesso à informação científica que se conseguiu com o Portal é sensacional e terá, sem dúvida, enorme impacto na formação do pós-graduando e no desenvolvimento da pesquisa nacional”. Essa previsão se confirma a partir dos dados demonstrados por Almeida, Guimarães e Alves (2010, p. 240):

[...] o uso do acervo disponibilizado pelo Portal é crescente, desde a sua criação, com aumentos significativos no volume de consultas às bases referencias e aos textos completos. Esse número passou de cerca de 3 milhões, em 2001, para 65 milhões em 2009, com crescimento de mais de 20 vezes.

Outro caminho para a divulgação e difusão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais são os eventos. Esse meio tanto pode contribuir com a integração de pessoas, quanto para proporcionar a circulação das ideias científicas, tecnológicas, culturais e estimular estudantes, pesquisadores ao estudo de determinado assunto e proporcionar subsídios para a criação de políticas públicas, parcerias, entre outros.

Sobre os eventos científicos realizados pelas universidades, Guimarães (2005, p. 2) diz que essa atividade é uma ferramenta útil para os estudiosos porque permite a circulação de ideias.

Nos países europeus, desde meados do século XIX, a vida universitária favorecia a realização de atividades científicas que incrementaram a circulação de idéias, a troca de experiências e a atualização do conhecimento, aproximando homens de ciência e intelectuais de diversas nacionalidades. A convocação periódica de congressos, simpósios e eventos afins propiciava a reflexão conjunta sobre bibliografias, fontes disponíveis, temas de estudo e métodos de trabalho. Integrada pelo somatório das contribuições apresentadas e publicada sob a forma de *Anais*, a memória destes encontros é obra de referência, cujo conteúdo representa um extenso inventário, uma espécie de (...) *pedra angular* de uma disciplina, em determinada época, material que constitui importante ferramenta de trabalho para os estudiosos, uma vez que serve de ponto de partida para novas investigações (GUIMARÃES, 2005, p. 2).

Para Oliveira Filho et al. (2005, p. 2), “o trabalho científico atinge sua finalidade maior através de sua publicação. É indiscutível a importância atual das agências de fomento à pesquisa para que se possa desenvolver, finalizar e publicar os trabalhos científicos”. E, ainda, segundo esses autores, as principais agências de fomento para a divulgação científica neste país são Capes, CNPq e FAPESP.

As principais agências de fomento abordadas neste artigo são: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (OLIVEIRA FILHO et al., 2005, p. 2).

Nesse contexto estão os programas governamentais que fomentam a difusão do conhecimento, a exemplo do PAEP da Capes. Neste artigo são apresentados os resultados parciais de uma pesquisa de opinião que faz parte de um projeto mais amplo que visa avaliar esse programa com o intuito de aperfeiçoá-lo e subsidiar as políticas públicas voltadas para a divulgação científica. Para Costa e Castanhar (2003, p. 1) a avaliação é uma ferramenta que proporciona subsídios para a melhoria do desempenho dos programas de políticas governamentais:

A avaliação é um meio para que os gestores obtenham bons resultados em suas ações. A avaliação sistemática, contínua e eficaz surge como ferramenta gerencial poderosa, fornecendo aos formuladores de políticas públicas e aos gestores de programas condições para aumentar a eficiência e efetividade dos recursos aplicados [...] (COSTA; CASTANHAR, 2003, p. 1).

Durante a elaboração e execução do projeto fizemos uma exaustiva busca na literatura nacional e internacional sobre publicações no tema. Entretanto, não encontramos nenhuma publicação similar ao nosso trabalho, com o uso da nossa metodologia. Assim, quanto à pesquisa bibliográfica sobre o impacto que os programas de financiamento têm na realização de eventos científicos, no Brasil e no exterior, existem nas agências de fomento, como na Capes (BRASIL, 2011b), o PAEP e no CNPq (BRASIL, 2011d), o auxílio Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/ou de Inovação, relatórios dos presidentes dos eventos, como prestação de contas, que descrevem sobre os resultados e produtos obtidos após a realização dos eventos, os quais são entendidos como impactos das ações do PAEP. De acordo com Cunha (2006, p. 8) “Impacto - é o resultado do programa que pode ser atribuído exclusivamente às suas ações, após a eliminação dos efeitos externos. É o resultado líquido do programa”.

O pesquisador Contandriopoulos (2006, p. 2) fala ainda sobre a importância da qualidade, do procedimento e do contexto no qual a avaliação é realizada:

A credibilidade de uma avaliação está relacionada com qualidade dessa atividade e de sua produção. A credibilidade de uma avaliação depende da qualidade do procedimento de investigação ou de análise empregada, da qualidade do processo de execução da avaliação e da qualidade das informações produzidas [...]. Acima de tudo é imprescindível que as instâncias de decisão compreendam exatamente o que foi avaliado, em que contexto e de que forma a avaliação foi realizada (CONTANDRIOPOULOS, 2006, p. 2).

Sobre isso, hoje, pode-se destacar os resultados parciais apresentados neste trabalho sobre o nível de satisfação dos presidentes de eventos, que submeteram as suas demandas a um dos meios de divulgação científica, o Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP da Capes, que objetiva apoiar a divulgação do conhecimento (BRASIL, 2010b). Na presente análise observou-se que 97% consideram o PAEP **satisfatório** ou **muito satisfatório** para a realização de seus Eventos, enquanto apenas 2% consideram **pouco** ou **nada satisfatório**, o que demonstra que esse programa vem atendendo às demandas e expectativas do público-alvo em relação ao fomento da Capes para a realização dos eventos.

De acordo com Santos (2004, p. 34), “quando falamos em produção do conhecimento estamos, desde já, nos referindo à pesquisa como seu sinônimo”. E Lévy (2000) afirma que o conhecimento da humanidade é adquirido por meio de um processo de inteligência coletiva, por isso, é necessário que as pessoas em diferentes setores da sociedade tenham esse saber para a formação dessa rede, pois o ser humano na sua solidão, jamais evoluirá sozinho. Meadows (1999, p. 161) reforça esses pensamentos quando considera que a “realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis”. Com isso, ele quer enfatizar o quanto é importante para o cientista a transparência para a acreditação dos seus feitos pelas comunidades científicas ou não. Esses pensamentos se detêm na ideia de que não basta apenas produzir o conhecimento, é preciso disseminá-lo para que as produções científicas se transformem em um processo dinâmico para formar novos conhecimentos (REIS, 1982).

Nesse contexto, o Brasil vem se destacando na lista de países que produzem artigos científicos. Segundo a *National Science Indicators* nos últimos dois anos o Brasil tem ocupado a 13ª posição na classificação mundial em produção científica no *ranking* de 233 países. Isso demonstra a importância deste país para a comunidade científica nacional e

internacional. Portanto, não basta apenas produzir, é preciso disseminar o que se produziu de maneira clara e de fácil entendimento.

Para Carmo e Prado (2005, p. 1), “a ciência, como uma atividade social, precisa ser divulgada, debatida, refletida. Uma das funções dos cientistas é exatamente a de possibilitar um amplo debate em torno de suas ideias, descobertas, teorias e proposições em geral” e para isso é preciso ter os meios facilitadores para conectar o transmissor da mensagem (cientista) ao ouvinte ou leitor (estudantes, professores, pesquisadores). Para Carmo e Prado (2005, p. 1), a comunicação científica necessita de ocasiões especiais para esse momento de troca, como os meios de divulgação:

Daí a necessidade de se organizarem ocasiões especiais destinadas ao intercâmbio entre profissionais e à divulgação do conhecimento que produzem. Essas ocasiões podem ser acadêmicas ou mais restritamente, científicas. Constituem-se nos congressos, simpósios, seminários, encontros, reuniões, os quais congregam comunidades de cientistas, pesquisadores, estudantes de vários níveis e outros interessados no debate e na divulgação científica (CARMO; PRADO, 2005, p. 1).

E nesse sentido, para ilustrar a fala de Carmo e Prado (2005, p. 1), discute-se, a seguir, alguns resultados das sugestões coletadas na pesquisa de opinião aplicada aos presidentes de eventos apoiados pela Capes, por meio do PAEP, em 2010.

Por meio da análise das questões qualitativas da presente pesquisa, identificaram-se informações valiosas para a melhoria do desempenho do objeto avaliado. Sobre isso, Demo (1998, p. 22) diz que a pesquisa qualitativa significa, na esteira de nossa argumentação, o esforço jeitoso de formalização perante uma realidade também jeitosa. Trata-se de uma consciência crítica da propensão formalizante da ciência, sabendo indigitar suas virtudes e vazios. Algumas sugestões dos presidentes dos eventos estão descritas no **Quadro 1**. Nota-se que, apesar da maioria das dez (80%) respostas dos presidentes atingirem o grau de escala muito satisfatório e satisfatório (**Tabela 1**), deve-se atentar para algumas sugestões que foram recorrentes, como o curto prazo da liberação dos recursos pela Capes em relação ao início do evento e os valores concedidos em relação aos solicitados pela Comissão organizadora, pois, segundo eles, essa decisão da Capes gera mudanças no planejamento e organização do evento.

## **Considerações Finais**

É necessário avaliar os programas governamentais para identificar o nível de qualidade desses em prol da transparência dos resultados para os públicos de interesse e sociedade. No caso da avaliação do PAEP, por meio de análise dos resultados parciais da pesquisa de opinião aplicada aos presidentes dos eventos realizados em 2010, pode-se deduzir que o PAEP é de sucesso, de qualidade, e atende, na sua grande maioria, às demandas da comunidade científica que se beneficiam desse programa. Mas, para melhorar o nível de excelência é preciso aprofundar esse estudo para mapear os procedimentos burocráticos e identificar possíveis caminhos que prolongam os procedimentos internos e que podem afetar o produto final desse programa. De imediato, pode-se criar um manual claro e objetivo para esclarecer sobre os procedimentos que o proponente vai precisar em suas diferentes etapas e ampliar o prazo do cronograma do PAEP para o cumprimento em tempo hábil da liberação dos recursos. E, além disso, entrevistar os públicos internos da Capes - aqueles que diretamente ou indiretamente trabalham com o PAEP - para mapear os procedimentos adotados e, em confronto com os resultados de nível de satisfação dos presidentes de eventos, ajustar os trâmites internos e externos, como uma das iniciativas para que esse programa possa melhorar o nível de excelência.

## **Referências**

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é história da Ciência**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2004.

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de; GUIMARÃES, Jorge Almeida; ALVES, Isabel Teresa Gama. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **RBPG - Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 7, n. 13, p.218-246, novembro de 2010.

BRASIL. Decreto n. 29.741, de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 13/07/1951, p. 10425 (Publicação Original).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. **Relatório de Gestão 2010**. Brasília, 2010a, p.138. Relatório. Impresso.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. Portal da Fundação Biblioteca Nacional Digital Brasil. **A biblioteca digital e a virtual**. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/apresentacao.htm>>. Acesso em: dezembro de 2010b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. **História e missão da Capes**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 11 junho 2011a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. **Editais PAEP**. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Editais\\_PAEP2010\\_002.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Editais_PAEP2010_002.pdf)>. Acesso em: 15 junho de 2011b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação – MCTI. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. **Entrevista concedida a Alzira Alves de Abreu**. Publicada em julho/agosto de 1982. Disponível em: <<http://www.canalciencia.ibict.br>>. Acesso em: 17 março de 2011c

\_\_\_\_\_. Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Promoção de **Eventos Científicos**. Disponível em: <http://www.cnpq.br/auxilios/index.htm>. Acesso em: 25 outubro 2011d.

CARMO, José dos Santos; PRADO, Paulo Sérgio Teixeira do. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 131-142, 2005.

COSTA, Frederico Lustosa; CASTANHAR, José Cezar. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **Revista de Administração Pública – RAP**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 1, setembro/outubro de 2003.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. Avaliando a institucionalização da avaliação. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, julho/setembro de 2006.

CUNHA, Carla Giane Soares da. **Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil**. Disponível em: <[http://www.scp.rs.gov.br/upload/Avaliacao\\_de\\_Politicas\\_Publicas\\_e\\_Programas\\_Governamentais.pdf](http://www.scp.rs.gov.br/upload/Avaliacao_de_Politicas_Publicas_e_Programas_Governamentais.pdf)>. Acesso em: 22 outubro 2011.

DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, abril de 1998.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. **Primeiro Congresso de História Nacional: Breve balanço da atividade historiográfica no alvorecer do século XX**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 24 março 2011.

GÜNTHER, Hartmut. “Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?” Brasília. DF. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília-DF. Mai-ago, 2006, vol. 22, n. 2, pp. 201-210.

LÉVY, Pierre. **O universal sem totalidade, essência da Cybercultura**. 2003. Disponível em <[http://www.jurandirsantos.com.br/outros\\_artigos/seict\\_o\\_universal\\_sem\\_totalidade\\_essencia\\_da\\_cybercultura.pdf](http://www.jurandirsantos.com.br/outros_artigos/seict_o_universal_sem_totalidade_essencia_da_cybercultura.pdf)>. Acesso em: 24 junho 2011.

\_\_\_\_\_. O ciberespaço como um passo metaevolutivo. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n 13, dezembro 2000, semestral.

MEADOWS; Artur Jack. **Comunicação Científica**. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 1999.

NEVES, Abílio Afonso Baeta. **Portal de Periódicos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/publicacoes>>. Acesso em: 23 março 2011.

OLIVEIRA FILHO, Renato Santos de et al. **Fomento à publicação científica e proteção do conhecimento científico**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/acb>>. Acesso em: 27 março 2011.

REIS, José. **O Conceito de Divulgação Científica, 1982**. Disponível em: <http://stoa.usp.br/njr/profile/>. Acesso em: 22 março 2011.

SANTOS, Robinson dos. O professor e a produção do conhecimento numa sociedade em transformação. **Revista Espaço Acadêmico**, n 35, abril de 2004, mensal, Disponível em: <[http://www.espacoacademico.com.br/035/35pc\\_santos.htm](http://www.espacoacademico.com.br/035/35pc_santos.htm)>. Acesso em: 24 junho 2011.

STOKES, Donald. E. **O Quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica**. Campinas. SP. Editora Unicamp, 2005.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, janeiro/junho 2006.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo. SP. Atlas, 2010.

ZAMBONI, Lilian Márcia S. **Cientistas, Jornalistas e a Divulgação Científica. Subjetividade e Heterogeneidade no Discurso da Divulgação Científica**. FAPESP. São Paulo: Autores Associados, 2001.